

DOCÊNCIA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: ENTRE A CRUZ E A ESPADA DAS RACIONALIDADES MODERNA E REFLEXIVA

Luis Felipe Nogueira Silva

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

scaglia@unicamp.br

O presente resumo analisa, à luz da Filosofia do Desporto e da epistemologia da prática, as configurações de racionalidade que orientam a atuação de professores/as de futebol na Iniciação Esportiva. A partir de questionário de identificação epistemológica respondido por 277 professores/as, que buscou aferir níveis de identificação com as teorias do conhecimento inatista e empirista — ambas orientadas pelo paradigma newton-cartesiano e pela racionalidade técnica — e interacionista — frequentemente associada ao paradigma emergente — observou-se que tais profissionais transitam entre referenciais híbridos que revelam a permanência estrutural da racionalidade moderna na organização da experiência pedagógica. De um lado, persistem traços neotecnistas herdeiros da racionalidade técnica, expressos na busca por controle, previsibilidade e eficiência da ação pedagógica, na fragmentação do ensino e na compreensão da aprendizagem como resultado de estímulos comportamentais e correções progressivas. Ainda que não assumida explicitamente, essa lógica permanece como estrutura profunda que orienta planejamento, intervenção e critérios de avaliação. Do outro lado, observa-se a incorporação de elementos associados ao interacionismo pedagógico, como o uso de jogos conceituais, a descentralização do ensino e a tentativa de produzir situações pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas. Entretanto, essa incorporação tende a ocorrer desprovida de fundamentação epistemológica consistente. O jogo passa a ser mobilizado como recurso metodológico, e não compreendido em sua densidade ontológica e polissêmica como fenômeno cultural e experiência simbólica. Esse hibridismo caracteriza o que se pode compreender como interacionismo ingênuo: uma adesão discursiva a princípios centrados no sujeito e na aprendizagem significativa sem a compreensão ontológica e epistemológica necessária para uma ruptura paradigmática efetiva. Assim, o que se apresenta como inovação pedagógica constitui uma reconfiguração superficial da racionalidade técnica, mantendo intactos seus pressupostos estruturais. A análise evidencia que os professores/as operam em um campo epistemológico tensionado, no qual coexistem discursos de renovação pedagógica e práticas orientadas pela lógica moderna de eficiência e controle. Tal cenário expressa uma modernização discursiva sem ruptura epistemológica, revelando os limites da racionalidade moderna frente à complexidade do jogo e à natureza situada da experiência formativa — sintomas de uma modernidade reflexiva que evidencia as limitações teórico-práticas de práticas pedagógicas orientadas pela racionalidade técnica. Nesse contexto, o jogo é frequentemente reduzido a instrumento didático, empobrecendo sua dimensão ontológica e obscurecendo sua potência como forma de experiência humana e produção de sentido. Conclui-se que a permanência da racionalidade técnica na docência esportiva limita a emergência de uma práxis verdadeiramente reflexiva e contextualizada. A superação desse quadro exige o aprofundamento crítico das epistemologias que orientam o ensino do futebol, em favor da reconfiguração dos horizontes formativos a partir do jogo enquanto fenômeno polissêmico.

Palavras-chave: Epistemologia da prática; Filosofia do Desporto; Racionalidade moderna; Ontologia do jogo; Docência esportiva.